
12:46 PROSPER: VAREJO DEVE DESACELERAR EM JUNHO MAS RECUPERAR-SE EM JULHO

São Paulo, 13 - O aumento de 1,4% das vendas no varejo em maio na comparação com abril veio abaixo da expansão de 1,92% apontada pela proxy de comércio da Prosper Corretora, baseada em um conjunto de 14 indicadores coincidentes e antecedentes. O resultado, no entanto, representa uma volta ao crescimento após o recuo de 3,0% na margem anunciado para abril, que hoje foi revisado para queda de 3,1%. O economista-chefe da instituição, Eduardo Velho, prevê que as vendas em junho registrarão um crescimento menor do que o apontado em maio, mas deverão voltar a se recuperar em julho.

"As vendas em junho teriam sido prejudicadas pelo efeito da 'Copa do Mundo' e isso se refletirá no indicador dessazonalizado, que deverá se desacelerar ante maio", comentou Velho, em nota encaminhada à Agência Estado. Ele destacou que o Mundial provocou a redução do tempo de abertura das lojas no comércio e uma queda efetiva do consumo, não apenas nos jogos do Brasil, fatores que não chegaram a afetar negativamente o resultado do varejo em maio. "Para citar um exemplo, a produção e as vendas do setor automobilístico recuaram em junho na série dessazonalizada, da mesma forma que ocorreram aumento dos seus estoques".

De fato, ontem a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) anunciou queda de 5% da produção de veículos em junho ante maio, ou de 7,7% em termos dessazonalizados, segundo cálculos do Banco Fator. As vendas aumentaram 4,6%, de acordo com a Anfavea, mas, em termos dessazonalizados, de acordo com o banco, cederam 0,9% nessa base de comparação.

Na avaliação de Velho, o Banco Central deve manter o ritmo atual de aperto monetário, elevando a Selic novamente em 0,75 ponto percentual na reunião da semana que vem, para 11%. "Para (a reunião de) agosto/setembro, mantemos a avaliação de que o cenário de maior probabilidade é de elevação no mesmo ritmo, de 0,75 ponto".

Entre as justificativas para isso, apontou o economista, está a previsão de que a demanda voltaria a se recuperar em julho, passado o efeito da Copa. Além disso, "nos índices de preços ao consumidor de julho, ocorrerão impactos dos reajustes já determinados no setor de Transportes e de energia elétrica, além do retorno da inflação do grupo alimentação. O impacto do repasse do canal da atividade sobre os preços futuros ainda carrega uma dose de incerteza, em particular em ano eleitoral". Velho acrescentou que a queda dos núcleos de inflação apontada pelo IPCA em junho "deve ser observada com certa cautela". Segundo ele, é preciso aguardar os números preliminares da inflação de julho para constatar se os núcleos abaixo de 0,4% apontam de fato para uma nova tendência. (Marcílio Souza)